

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves, E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e M. Miguel

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

Número avulso ..... 1\$50  
Assinatura anual ..... 15\$00

## URGÊNCIA DA NOSSA MISSÃO

**A** urgência da missão confiada a cada crente adventista nesta hora crepuscular da história do Mundo deriva de dois aspectos sob que pode considerar-se a segunda vinda de Cristo.

É este o maior acontecimento do futuro para cada pessoa individualmente. Corresponde ele ao primeiro momento de consciência após a morte, de tal modo que como cada um for encontrado ao exalar o último suspiro, assim terá de enfrentar a vinda do Senhor — ou para a ressurreição da vida, ou para a ressurreição da condenação.

Quando nos lembramos de que a condição natural do homem é perdida; de que cada alma salva é como «um tição arrebatado do incêndio»; de que foi confiado a cada discípulo de Cristo o privilégio de ser um instrumento de salvação em favor dos seus semelhantes; de que no nosso País uma média de trezentas pessoas descem cada dia à sepultura — perguntamo-nos a nós mesmos se verdadeiramente sentimos e agimos tendo em vista a grandeza da nossa missão e se avaliamos a irreparável perda do nosso egoísmo e indiferença.

A segunda vinda de Jesus não é só o maior acontecimento do futuro para cada indivíduo; é-o também para o Mundo em geral. A humanidade vive embalada por encantadoras ilusões quanto ao seu futuro — um futuro, segundo crê, de contínuo progresso material, de nível de vida cada vez mais elevado, de melhor entendimento entre os homens, de tal maneira que, eliminadas as guerras, entraremos finalmente numa era de paz e segurança.

Não é esta, porém, a visão bíblica da evolução do Mundo. Em vez de progredirem no sentido do bem, «os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados». Em vez de desfrutarem finalmente uma era pacífica, «quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição». Decepcionando todas as ilusões róseas que os homens para si mesmos criaram, o Mundo encaminha-se para um desfecho catastrófico.

Alguns estadistas reconhecem-no hoje francamente. O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Prof. Dr. Paulo Cunha, a propósito do

(Continua na página 9)

**Q**uando um adventista traz um amigo ou parente não-adventista ao culto de Sábado, sente geralmente uma certa ansiedade pela impressão com que ficará a visita. Frequentemente não se chega a saber qual foi a impressão. O silêncio pode corresponder a um esforço para ocultar desapontamento.

Têm chamado a nossa atenção os relatos com as impressões de algumas visitas, e desejamos transmiti-los aos leitores desta Revista. Estas observações vêm de pessoas que estudaram as doutrinas adventistas durante meses no Curso Bíblico por Correspondência. A maior parte delas já tinham começado a guardar o Sábado. Chegou finalmente o tão aguardado dia em que dirigiram os seus passos para uma das nossas igrejas e pela primeira vez se associaram com uma congregação de crentes que seguiam as mesmas verdades que eles tinham aprendido a amar. Nessa altura têm eles um sentimento de profunda satisfação por terem achado não só a plena verdade bíblica mas também um grupo de crentes cuja maneira de prestar culto reflecte as alegrias do Céu? Quão felizes seríamos se pudesse ser dada uma resposta afirmativa. Mas a maior parte de nós sabemos o que os estranhos acham quando visitam algumas das nossas igrejas.

Esperamos, sem dúvida, que passem por alto a falta de reverência que muitas vezes existe, e a que temos estado acostumados. Não sabemos quantos ficaram chocados pela sua primeira visita e decidiram que uma igreja tão barulhenta não podia de maneira nenhuma representar a igreja remanescente de Deus.

### Cartas de recém-convertidos

Dentre as muitas cartas recebidas pela Voz da Profecia citaremos apenas três. Na primeira lemos o seguinte:

«Depois de receber a sua resposta à minha pergunta acerca da localização da igreja, decidi ir lá. Como creio que o sétimo dia da semana é o verdadeiro Sábado do Senhor, fiquei tristemente decepcionado. O ministro pareceu-me frívolo e mundano. Era realmente muito decepcionante ver a atitude não só dos membros mas do próprio pregador. Tenho pena de que não haja outra igreja observadora do Sábado nesta cidade, porque verdadeiramente gostaria de frequentar essa igreja. Em vez de reverência, apenas isto descobri. Creio no Sá-

bado e em tudo o que vós ensinai, mas continuarei a prestar o meu culto a Deus somente em casa e continuarei a seguir as vossas lições. Não tenho palavras para vos dizer quanto aprecio os vossos estudos. Jamais podereis saber quanto me tendes auxiliado.»

Esta igreja a que o aluno se refere pode estar muito abaixo do nível geral. Não é costume os nossos ministros serem frívolos ou mundanos, mas há sem dúvida alguns que, após um breve contacto, podem ser assim julgados. Uma igreja com tal tipo de pastor devia ser com toda a probabilidade particularmente irreverente, e é pena que ela tenha sido a única congregação adventista ao alcance deste aluno que já tinha aceite as doutrinas e estava aparentemente disposto a tornar-se membro de igreja.

Uma segunda citação é de uma carta de um aluno que desde alguns Sábados frequentava uma das nossas igrejas locais. Ficou chocado pelo que observou, mas estava ainda convencido da verdade adventista e desejava ser membro da igreja. Todavia, eis o que ele escreveu acerca do que observou:

«Fala-se demasiadamente. Não só falam antes e depois dos cultos, mas falam durante os cultos. Como podem eles fazê-lo?»

Neste caso o aluno estava falando de uma igreja adventista normal. Podia ter escrito da vossa própria congregação ou da minha. O único aspecto brilhante é o facto de que, apesar desta observação crítica, o irmão ainda desejava ser membro.

## REVERÊNCIA NA CASA DE DEUS—I

### A PRIMEIRA

A terceira carta é de uma senhora que ficou convencida da verdade através do Curso Bíblico por Correspondência e que plenamente a aceitara. Não se tinha ainda tornado membro, mas tinha frequentado numerosas igrejas adventistas na companhia de seu marido, homem que viajava muito. Uma parte da sua carta reza assim:

«Pelo vosso belo trabalho encontrei o caminho para a verdade que amo. Encontrei a paz que há tanto ambicionava. O meu marido abandonou a bebida, e a vida agora é digna de ser vivida. O trabalho de meu

marido leva-o de terra em terra. Assim tenho tido o privilégio de frequentar em muitos lugares igrejas adventistas do sétimo dia. Encontrei uma igreja que é muito amável, e espero que se me puder fixar tenha a oportunidade de frequentar essa mesma. Mas não achei que todas fossem assim.

«As pessoas parecem ter falta de interesse durante os cultos. Falam e conversam, mesmo durante o sermão. Olham todas as vezes que alguém se mexe. Certamente que apenas algumas poucas horas passadas na casa de Deus uma vez por semana não são demasiado tempo para passar em tranqüilo culto. Temos seis dias para conversar. Também parece que os membros não estudam as suas lições da Escola Sabatina. Fico embaraçada ao ver que muitas vezes sou a única pessoa na classe que pode responder às perguntas. No entanto, gosto de ir à igreja da mesma maneira. Por favor diga-me o que devo fazer para ser membro de igreja. Pago o meu dízimo onde quer que vou.»

Esta carta foi escrita num bom espírito, e o criticismo não era áspero. A maior parte dos que viajamos de igreja em igreja e assistimos ao culto de Sábado com as nossas congregações em diferentes localidades temos de concordar que, embora haja excepções, a maior parte das nossas igrejas deixam muito a desejar no assunto da reverência.

A nossa atenção tem estado concentrada no que os estranhos podem pensar da nossa conduta durante o culto divino. Será este, porém, o aspecto mais importante do problema? Há um Hóspede da máxima distin-

ção e Supremo Governador do Universo.

As nossas igrejas não têm melhorado muito desde os dias em que a Irmã E. G. White viveu entre nós. Acerca dos nossos membros no seu tempo escreveu ela: «Há os que se dirigem ao grande, ao Todo-poderoso e Santo Deus, que habita na luz inacessível, como se se dirigissem a um igual, ou mesmo inferior. Há os que se portam em Sua casa conforme não imaginariam fazer na sala de audiência de um governador terrestre. Tais deveriam lembrar-se de que se acham à vista d'Aquêle a quem serafins adoram, perante quem os anjos velam os seus rostos.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 271.

O nosso principal objectivo ao reunirmo-nos no Sábado pode ser destruído por uma falta de reverência. «A não ser que O adorem em espírito e verdade e na beleza da santidade, o reunirem-se em conjunto não terá qualquer utilidade.» — *Prophets and Kings*, pág. 50.

Todas as muitas ofensas contra a reverência nas nossas igrejas procedem do esquecimento do facto elementar de que Deus em toda a Sua majestade Se encontra connosco. Ele, embora invisível, está tão verdadeiramente presente como o membro que se assenta no banco ao nosso lado. Embora O não vejamos, a nossa conduta está patente aos Seus olhos. Ele veio aceitar o nosso culto. Quantas vezes acha Ele que, de preferência a reunir-se para Lhe prestar homenagem, os membros vêm ao Seu tabernáculo e conversam com uma liberdade que mais conviria a um clube. Qual será a Sua impressão quando ouvimos desatentos a leitura da Sua Santa Pa-

## IMPRESSÃO PODE SER A ÚLTIMA

ção que se encontra com cada grupo de crentes em todo o círculo da Terra. «Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles.» (Mat. 18:20). A pergunta vital é: Que pensa Ele da nossa conduta quando vimos a Sua casa para prestar o nosso culto? Partimos com a Sua bênção depois de uma hora na Sua presença? É evidente que quase todos se dão conta de que estão na companhia de amigos com quem podem não ter falado na semana passada, mas poucos dão provas visíveis de que na casa de culto com eles está o Santo Deus, o Cria-

por M. V. CAMPBELL  
Presidente da Divisão Sul-Europeia

lavra, e a mensagem que o Seu servo transmite?

Deus deu normas específicas acerca da nossa conduta na Sua presença. Devia haver pensamentos consagrados em nossas mentes ao transpormos as portas da igreja. Todo o cuidado, preocupação e tensão de-

(Continua na página 15)

# TRABALHO MISSIONÁRIO

por E. G. WHITE

Há trabalho diligente para cada par de mãos. Que cada esforço seja uma influência para o erguimento da humanidade. São tantos os que precisam de ser auxiliados! O coração daquele que vive, não para se agradar a si mesmo, mas para ser uma bênção aos que de tão poucas bênçãos gozam, fremirá de satisfação. Que se desperte todo o ocioso e enfrente as realidades da vida. Tomai a palavra de Deus e investigai as suas páginas. Se sois obradores da palavra, a vida ser-vos-á na verdade uma viva realidade e vereis que a recompensa é abundante.

## Um lugar para cada um

O Senhor tem em Seu grande plano um lugar para cada um. Não se concedem talentos que não sejam necessários. Ainda que o talento seja pequeno, Deus tem lugar para ele, e se o empregarmos fielmente, executará exactamente a obra a que o Senhor o destinou. Os talentos do humilde morador de uma choupana são necessários no trabalho de casa em casa, e podem nesta actividade realizar mais do que brilhantes talentos.

Um milhar de portas de utilidade estão abertas diante de nós. Lamentamos os escassos recursos disponíveis actualmente, enquanto nos apertam várias e urgentes solicitações de meios e homens. Se fôssemos inteiramente fervorosos mesmo agora poderíamos multiplicar os recursos cem vezes. O egoísmo e a condescendência consigo mesmo fecham o caminho.

Membros da igreja, fazei resplandecer a luz. Fazei ouvir a vossa voz em humildes súplicas, em testemunho contra a intemperança, a loucura e os divertimentos deste Mundo, e na proclamação da verdade para este tempo. A vossa voz, a vossa influência, o vosso tempo — tudo isso é dom de Deus, e deve ser usado em ganhar almas para Cristo.

Visitai os vossos vizinhos, e mostrai interesse pela salvação da sua alma. Ponde em acção toda a vossa energia espiritual. Dizei àqueles a quem visitais que se acha próximo às portas o fim de todas as coisas. O Senhor Jesus Cristo abrirá a porta do coração deles, fazendo uma duradoura impressão no seu espírito. Esforçai-vos por

despertar homens e mulheres da sua insensibilidade espiritual. Dizei-lhes como encontrastes Jesus, e como tendes sido abençoados desde que vos pusestes ao Seu serviço. Contai-lhes a ventura que vos advém de sentar-vos aos Seus pés e aprenderdes preciosas lições da Sua palavra. Falai-lhes da alegria, do gozo que existe na vida cristã. As vossas palavras calorosas, cheias de fervor, hão-de convencê-los de que encontrastes a pérola de grande preço. Que as vossas palavras alegres e animadoras demonstrem que achastes com certeza a estrada melhor. Isto é trabalho missionário genuíno, e, sendo feito, muitos acordarão como de um sonho.

Mesmo enquanto se dedica à ocupação diária, pode o povo de Deus guiar outros a Cristo. E enquanto isso fazem terão a preciosa segurança de que o Salvador está ao seu lado. Não precisam pensar que ficam entregues aos seus fracos esforços. Cristo lhes dará palavras que hão-de refrigerar, animar e fortalecer as pobres almas

## RELAÇÕES ENTRI

### O Pastor e a Reunião dos Professores

O pastor faz bem em ter parte activa na reunião dos professores.

Não quero com isto dizer que o pastor deva dirigir a mecânica da reunião de professores. No entanto, creio que o pastor tem o primacial dever de dirigir os professores da Escola Sabatina num estudo semanal. A Escola Sabatina apenas terá o êxito que os seus professores tiverem. Equivale isto a dizer que os professores necessitam de ampla instrução e de uma compreensão adequada da lição. Muitos dos nossos professores têm apenas uma apreensão elementar da lição do dia. Outros não têm mais do que um conhecimento superficial dela. Ainda outros transitam regularmente das suas lições semanais para as sombras da especulação e da controvérsia. Tudo isto, creio, pode ser evitado se o pastor tiver na mão o corpo de

que se acham lutando nas trevas. A sua própria fé se fortalecerá ao conhecerem que a promessa do Redentor se está cumprindo. Não só são eles uma bênção aos outros, mas também a obra que fazem por Cristo traz bênçãos a eles mesmos.

Muitos há que podem e deveriam fazer a obra da qual falei. Meu irmão, minha irmã, que estás fazendo para Cristo? Estás procurando ser uma bênção aos outros? Estão os teus lábios pronunciando palavras de bondade, simpatia e amor? Estás empregando sinceros esforços para ganhar outros para o Salvador?

### O resultado de deixar de trabalhar

Relativamente pouco trabalho missionário se faz, e qual é o resultado? — As verdades que Cristo deu não são ensinadas. Muitos do povo de Deus não estão crescendo em graça. Muitos se acham numa desagradável, queixosa disposição de espírito. Os que não estão ajudando outros a reconhecer a importância da verdade para este tempo têm de sentir-se insatisfeitos consigo mesmos. Satanás toma vantagem deste aspecto da sua experiência e leva-os a criticar e queixar-se. Se estivessem activamente empenhados em procurar saber

e cumprir a vontade de Deus, sentiriam tal peso pelas almas a perecer, tal desassossegado de espírito, que não poderiam ser estorvados de cumprir a comissão: «Ide por todo o Mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura.» (S. Marc. 16:15).

### Um apelo em favor de esforços incansáveis

O Senhor convida o Seu povo a despertar do sono. O fim de todas as coisas está às portas. Quando os que conhecem a verdade forem cooperadores de Deus, os frutos da justiça aparecerão. Pela revelação do amor de Deus no esforço missionário, muitos serão despertados e levados a reconhecer a malignidade do seu procedimento. Verão que no passado o seu egoísmo os desqualificou para serem cooperadores de Deus. A exibição do amor de Deus que se vê no abnegado ministério em favor dos outros, será o meio de levar muitas almas a acreditar na palavra de Deus tal qual ela reza.

Deus deseja refrigerar o Seu povo pelo dom do Espírito Santo, baptizando-os de novo em Seu amor. Não há necessidade de haver carestia do Espírito na igreja. De-

(Continua na página 16)

## O PASTOR E A ESCOLA SABATINA

por O. J. RITZ

professores e os guiar passo a passo após as cenas de muitas lições.

Ao apresentar a lição na reunião de professores, o pastor ganhará em propor-se três objectivos principais. Em primeiro lugar, salientai três ou quatro pontos principais da lição, mergulhando abaixo da superfície, e ensinando de tal maneira que suscite repetidas perguntas nas mentes dos professores, despertando assim neles o desejo de maior investigação. Nem sempre convém que o pastor seja uma espécie de enciclopédia ambulante. Muitos dentre o povo de Deus estão-se tornando anões espirituais porque lhes temos facilitado o perguntarem e receberem uma resposta pronta. Sejam ensinados a investigar a verdade, e a cumprirem assim a ordem di-

vina: «Investigai as Escrituras». Em segundo lugar, dirigi os professores na arte de ensinar. Muitos dos nossos bons professores aprenderam a falar, mas não a ensinar. Há uma grande diferença. Quem é melhor qualificado para ensinar do que o pastor? As qualificações do pastor fazem dele a pessoa lógica para ensinar os nossos professores a ensinarem. Em terceiro lugar, na reunião dos professores o pastor devia apresentar perante eles são princípios de trabalho intelectual e de investigação. O estudo da lição deve ter uma base sólida. É muito fácil o pastor apresentar-se na reunião de professores baseado apenas no seu prestígio de pregador. Que os nossos professores saiam da sua reunião sentindo e sabendo que estiveram aos pés de alguém que ensina segundo o modelo do Mestre.

(Continua na página 15)

## Trabalho médico na selva

Na floresta em que a nossa estação de Ndoumbi (Camarões) está instalada, o nosso dispensário desempenha um papel importante. Graças à sua actividade, certas doenças contagiosas, em especial a framboésia, tendem a desaparecer nas proximidades. Todavia, as populações dos regimes florestais distantes dos centros médicos encontram-se num estado lamentável, dizimadas por doenças desconhecidas na Europa. A ausência de toda a noção de higiene e as práticas supersticiosas favorecem largamente as epidemias.

Em face das necessidades urgentes que existem nestas regiões, decidi-me, cedendo aos pedidos dos chefes indígenas, a tentar uma experiência abrindo, com alguns auxiliares, um posto médico temporário em plena selva, permanecendo minha mulher na estação para se ocupar do dispensário e da escola.

Na altura em que escrevo este artigo, encontro-me há dois meses em Bika, região florestal situada a 100 quilómetros de Ndoumbi na estrada de Nanga-Eboko. Habito num pequeno casebre de adobes, coberto de colmo. As portas são de canas de bambu ligadas entre si. Na extremidade da aldeia, outra pequena casa, munida de uma porta e de uma janela, serve de dispensário. Numa grande tábua fixa com o auxílio de estacas estão alinhados os medicamentos, as fichas de inscrição, o esterilizador, os pensos. Pudemos tratar nestas primitivas condições mais de mil pessoas atingidas de framboésia, de úlceras, de doenças venéreas, de reumatismo, de paludismo.

Graças às sulfamidas e aos antibióticos, podemos agora tratar com êxito todas estas doenças. Os indígenas apreciam imenso as injeções e mostram-se vexados se não as recebem!

Ao ministério médico, unimos o da pregação do Evangelho. Munidos de uma bateria e de uma lâmpada de projecções luminosas, organizamos reuniões de evangelização, contando aos pretos a vida de Jesus. Um evangelista indígena poderá em seguida continuar o esforço. Assim, o trabalho médico abre o caminho à Boa Nova dulcificando os numerosos males destes infelizes. Que o nosso compassivo e misericordioso Salvador abençoe estes esforços e faça brilhar a luz no seio das trevas. — *Robert Bentz.*

# ★ ATRAVÉS

## A Voz da Profecia no Brasil

O Brasil é um país de oportunidade. **Maior em tamanho** dos que os Estados Unidos continentais acrescentados de mais um segundo estado do Texas, está-se rapidamente transformando e convertendo numa nação moderna. Está deslocando o seu interesse da política mesquinha para os problemas sanitários, da educação pública, da construção de estradas, produção de energia eléctrica, e, em geral, melhorando os seus vastos recursos.

No sentido religioso, o Brasil é também um país de oportunidade. O povo é religioso e responde facilmente à mensagem do Evangelho. Embora o Brasil seja tradicionalmente um país católico, a sua constituição garante liberdade de religião, e as denominações protestantes estão igualmente desenvolvendo-se entre a sua população. Os membros dos baptistas, presbiterianos, luteranos, metodistas, adventistas do Sétimo Dia e de outros grupos protestantes já se elevam a perto de dois milhões. Os últimos dados da Sociedade Bíblica Americana indicam que na sua distribuição estrangeira de Bíblias está à frente o Brasil, com mais de 800.000 exemplares distribuídos num só ano.

A apresentação do programa da Voz da Profecia em tão favorável ambiente produziu excelentes resultados. Literalmente milhares de pessoas em todas as grandes cidades têm sido ouvintes regulares das emissões. Muitos ajoelham junto do seu aparelho ao ser oferecida a oração. Há pessoas, morando longe de igrejas, que consideram a emissão da Voz da Profecia como a sua hora de culto. Há lavradores que andam quatro ou cinco milhas até à povoação mais próxima para ouvir o programa da Voz da Profecia em casa de um amigo.

Alguns telefonam regularmente aos amigos convidando-os a ouvirem a emissão. Outros compraram aparelhos com o expresso objectivo de ouvir o programa da Voz da Profecia. Em áreas em que os aparelhos são raros, algumas pessoas instalaram altofalantes nas janelas fronteiras de suas casas, para que os transeuntes

# DO MUNDO ADVENTISTA

possam ouvir o programa. Algumas congregações instalaram rádios nas suas igrejas para que os membros ouçam a emissão enquanto aguardam o seu próprio culto.

No Rio de Janeiro foi colocado um altofalante na fachada de uma igreja para transmitir o programa a toda a vizinhança. Uma vila do interior capta a emissão da Voz da Profecia de uma potente estação da costa e retransmite-a ao público que ouve com reverência na praça pública.

Recente contacto com um habitante do Sul do Brasil, que vive nas margens de um rio não distante da fronteira do Paraguai, demonstra como esta mensagem evangélica está também penetrando nas distantes áreas rurais. A povoação mais próxima encontra-se a uns 25 quilómetros de sua casa e o rio constitui o único meio de lá chegar. Este lavrador montou a sua própria instalação eléctrica, e ali no coração da floresta ele e a sua família ouvem as vozes dos Arautos do Rei, de Del Delker, e a **palavra falada**.

Muitos milhares de pessoas no Brasil terminaram o Curso Bíblico por Correspondência e grande número foram levados a aceitar a Cristo como seu Salvador e a entrar na igreja como membros.

A emissão da Voz da Profecia começou a ser ouvida no Brasil através de quinze estações. Hoje quarenta e cinco estações transmitem o programa. Tendo o Brasil uma população de 57 milhões, que aumenta à razão de um milhão por ano, torna-se necessário um desenvolvimento constante. Os planos para um próximo futuro incluem um novo edifício da Voz da Profecia no Rio de Janeiro.

O futuro da Voz da Profecia no Brasil é promissor. Ora para que nós, sob a condução divina, possamos aproveitar as oportunidades que se nos oferecem para espalhar a mensagem evangélica naquele grande território. — *R. M. Rabello*.

(NOTA: As inscrições no Curso Bíblico por Correspondência do Brasil totalizam 165.000. Terminaram o curso mais de 10.000. Estão empregados oito obreiros nos escritórios da Voz da Profecia do Rio de Janeiro).

## A nossa atitude quanto ao porte de armas

Recentemente correu o rumor de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia vai mudar a sua atitude quanto ao porte de armas. Não sei que se tenha feito qualquer mudança da nossa posição de não-combatentes. Não me consta que se esteja pensando em qualquer mudança.

A nossa posição denominacional é que os nossos homens *não* devem levar **armas** nem ser treinados no seu uso. Qualquer outra posição é pessoal e individual, mas não denominacional. — *G. W. Chambers* (Secretário da Comissão de Serviço Militar da Conferência Geral).

## Importantes vendas de literatura na Alemanha

A. Wicklein, secretário de publicações da Divisão Central-Europeia, indica numa carta recente que 1954 foi um ano notável nas vendas de literatura na Alemanha. Os colportores venderam o equivalente a uns treze mil contos. Isto representa um ganho de 28 % em relação ao ano anterior.

O ano de 1955 começou num ritmo ainda mais forte. Houve 40 % de ganho durante os dois primeiros meses deste ano em relação a Janeiro e Fevereiro do ano passado.

Os colportores da Alemanha deram cerca de 5.000 estudos bíblicos o ano passado e relataram mais de cem pessoas baptizadas como resultado do seu trabalho. — *W. A. Higgins*.

*Tendo chegado em 7 de Junho a Portugal, onde contamos passar alguns meses, aproveitamos a oportunidade para cumprimentar, através da «Revista Adventista», os nossos irmãos e amigos das Igrejas e Missões de Angola.*

**Joaquina Rodrigues  
Américo Rodrigues**

Na «Revista Adventista» de Fevereiro do ano corrente foi publicado um artigo sobre a Reforma do Calendário.

Vimos como, em 1954, o assunto foi levado perante o Conselho Económico e Social das Nações Unidas, por iniciativa da Índia e da Jugoslávia. Não se tendo chegado a acordo, foi tomada a resolução de se consultarem os governos dos estados membros e não-membros das Nações Unidas, a fim de se obterem os seus pontos de vista sobre a adopção do chamado «Calendário Mundial».

Até Abril do ano corrente, responderam vinte e seis nações, em geral manifestando a sua oposição.

Tivemos oportunidade de ver, na «Revista Adventista» de Julho, a atitude francamente hostil dos Estados Unidos.

Veremos agora as respostas de outros governos, tais como foram publicadas oficialmente pelas Nações Unidas:

**Portugal:** «A reforma do Calendário Gregoriano não é conveniente nem desejável.»

**Israel:** «É indesejável uma reforma do calendário. ... Nas presentes circunstâncias tal reforma não teria probabilidade de aceitação universal. Não podia, portanto, servir qualquer dos objectivos propostos pelos seus patronos. ... O Governo de Israel não pode aceitar o plano da Reforma do 'Calendário Mundial' ... pelas seguintes razões:

«(a) A continuidade ininterrupta da semana de sete dias está profundamente enraizada na consciência e na tradição religiosa de grandes sectores da população do Mundo; qualquer mudança nesta continuidade causará necessariamente perturbação e ferirá os sentimentos de inumeráveis comunidades.

«(b) O Sábado é um elemento fundamental do Judeísmo e a interrupção da continuidade tradicional da semana de sete dias pela introdução de um dia intercalar traria confusão à vida religiosa e social dos judeus em todo o Mundo.

«(c) O plano proposto, deslocando a presente harmonia entre o Calendário Judaico e o Gregoriano, reagirá adversamente sobre o comércio e as comunicações do Estado de Israel.

«(d) A introdução, como parte do plano, de dias intercalares nega antigos valores culturais e históricos, e não tende a promover de relações de tolerância entre diferentes nações, comunidades e credos.»

## A ATITUDE DE D PERANTE A REFORMA

**França:** «O Governo Francês considera que uma reforma desta espécie requer muito amplo apoio da opinião pública. Tal não parece ser o caso actualmente. ... A adopção da reforma proposta, quaisquer que sejam as vantagens que possa oferecer, não pode ser encarada até que todas as suas implicações sejam cuidadosamente pesadas, até que tenha sido obtido o consentimento dos grupos interessados e até que tenha sido assegurado o apoio da opinião pública.»

**Ingllaterra:** O Governo de Sua Majestade ... não está persuadido de que tenha amadurecido o tempo para um exame do assunto da reforma do calendário. Havendo tantos problemas prementes a ser resolvidos pelas Nações Unidas, acha que é errado as energias do Conselho Económico e Social serem dissipadas num assunto desta espécie.»

**Itália:** «O Governo Italiano não conseguiu achar na proposta reforma do calendário as vantagens gerais e particulares que recomendariam a sua adopção.»

*Publicamos em seguida um artigo do jovem Artur de Oliveira, que, com uma dezena de outros jovens portugueses, este ano frequentou o Seminário de Collonges e está em vésperas de partir para Cabo Verde, onde se iniciará no trabalho da evangelização.*

No sopé do Salève com uma vista sobranceira do lago Léman e da cidade de Genebra, encontra-se o Seminário Adventista de Collonges, cuja divisa é «Preparar para a vida».

Durante o ano escolar que acaba de findar (1954-55) esteve nesta Escola um bom punhado de jovens portugueses, alguns dos quais, ao regressarem ao seu País, manifestam o seu reconhecimento pelo sólido

# SEMINÁRIO

# VERSAS NAÇÕES A DO CALENDÁRIO

**Suíça:** «O Governo Suíço não considera recomendável uma reforma mundial do calendário.»

**Paquistão:** «O Governo do Paquistão opõe-se por motivos religiosos à proposta reforma do calendário. Como os propostos Dia Mundial e Dia do Ano Bissexto não seriam dias semanais, a sucessão natural das sextas-feiras que tem continuado regularmente cada sétimo dia através da era maometana seria perturbada. Esta deslocação das sextas-feiras seria inaceitável para os muçulmanos para quem as sextas-feiras têm especial significado. O proposto calendário é portanto inaceitável para o Governo do Paquistão.»

Como observadores do Sábado, e reconhecendo as dificuldades que surgiriam com a adopção do «Calendário Mundial», estamos muito gratos a Deus pela maneira como estes e outros governos manifestaram oficialmente a sua atitude. O ciclo semanal continuará, assim, ininterrupto por mais algum tempo.

aproveitamento espiritual e intelectual que receberam desta instituição.

Ao chegarmos a Collonges as nossas impressões são várias. Já a natureza que na estação de Outono se nos apresenta com um aspecto soberbo, nos deixa profundamente impressionados e nos encanta de tanta beleza. Geralmente a nossa primeira entrevista com a família escolar dá-se no refeitório. É então admirável ver aquele grupo de uns duzentos alunos — rapazes e meninas de 16 aos 30 anos — irem com toda a naturalidade buscar os alimentos por meio dos tradicionais tabuleiros de madeira. Embora tudo seja feito com a melhor ordem sentimo-nos como que no

(Continua na página 14)

# URGÊNCIA DA NOSSA MISSÃO

(Continuação da página 1)

sexto aniversário da NATO, proferiu ainda há pouco tempo as seguintes palavras através da Emissora Nacional: «O desenvolvimento da ciência atômica e a criação das armas termo-nucleares poriam em causa a própria sobrevivência da Humanidade, se uma nova guerra total se desencadeasse. Talvez que a enormidade deste facto não tenha sido ainda suficientemente apreendida pelas massas: mas sabem-no os governos.»

Deixando, porém, de lado as perspectivas que nos apresenta o futuro sob o ponto de vista bélico, outros acontecimentos estão para ocorrer perante os quais temos uma missão a cumprir. O secular conflito entre Cristo e Satanás está prestes a terminar. E terminará em condições particularmente dramáticas. De tal maneira empregará o Enganador os seus últimos recursos para seduzir os homens e para impossibilitar a vida aos seguidores de Cristo, que estes acabarão por não poder comprar nem vender as coisas essenciais à subsistência e por, finalmente, ser condenados à morte. Para as últimas cenas desse conflito precisamos de estar preparados, de levar aos nossos semelhantes esta mensagem de advertência e de misericórdia, a fim de que cada um não tenha de tomar a sua decisão sem ter sido avisado.

Ajudar os homens a prepararem-se para o seu fim individual e para a crise mundial que se avizinha — eis, pois, a grande missão confiada ao Movimento Adventista.

O que temos realizado fica muito aquém do que devíamos. Dentre os 250 concelhos de Portugal, temos lugares de culto apenas em 25, ou seja, em 10 por cento. A nossa pregação pela palavra e pela Imprensa está longe de atingir as massas, como devia.

Que o Senhor nos dê a visão da grandeza e solenidade da nossa tarefa, e nos habilite para cumprirmos fielmente a nossa parte.

## A maior necessidade do Mundo

«A maior necessidade do Mundo é a de homens — homens que não se comprem, nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exacto; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é recto, ainda que caiam os Céus.

«Mas um carácter tal não é obra do acaso; nem se deve a favores e concessões especiais da Providência. Um carácter nobre é o resultado da disciplina própria, da sujeição da natureza inferior pela superior — a renúncia do *eu* para o serviço de amor a Deus e ao homem.» — E. G. White, *Educação*, pág. 57.

## Os M. V. na Áustria

Para ser feliz, o jovem adventista deve sentir-se alegre na sua igreja. Ora, como poderá ele sentir-se alegre, se não se sentir útil? Isto é, se não estiver abrangido numa acção colectiva aguardando, se as suas aptidões o permitirem, que lhe seja confiada uma missão pessoal?

É aliás o que declara a Irmã White, dirigindo-se à juventude: «Rapazes e meninas, eu vi que Deus tem uma obra a fazerdes; tomai a vossa cruz e segui a Cristo, ou sois indignos d'Ele.» (*Mensagens aos Jovens*, pág. 204).

Esta obra é evidentemente a da evangelização. Todos sabemos que os jovens podem fazer um excelente trabalho neste domínio «atingindo uma classe de pessoas inacessível aos pregadores». A experiência já provou esta afirmação do Espírito de Profecia. Mas para obter bons resultados, é necessário trabalhar com método, segundo o programa que nos oferece a evangelização de guarda-avançada; consiste em escolher o bairro de uma cidade — ou uma vila ou aldeia — e empreender aí uma

campanha evangélica sistemática por todos os meios de que os jovens dispõem: reuniões públicas, distribuição de folhetos, visitas a casas particulares.

Os jovens de Viena não são os únicos zelosos. Os de Innsbruck organizaram conferências que, apesar das dificuldades ocasionadas pela polícia local, foram bem frequentadas e provocaram interesse em muitas pessoas junto das quais os nossos jovens asseguram a continuidade do trabalho. Em Wels igualmente a polícia procurou proibir as conferências públicas, mas isso não desanimou os nossos jovens e não os impediu de pôr em execução os planos que tinham feito, de tal maneira como se uma única alma devesse ser salva nesta cidade.

Na Áustria, as doze sociedades de jovens de Viena — temos várias igrejas nessa cidade — esforçaram-se por executar este programa. Cada uma delas escolheu um bairro da capital e deu-lhe o nome de uma das nossas missões de África: Madagáscar, Angola, Camarões, etc. De Sábado em Sábado os nossos M. V. dirigem-se ao seu «campo missionário» e espalham nele os nossos folhetos nos lares. Algumas sociedades resolveram prosseguir sem desfalecimento a sua acção evangélica no seu respectivo território, durante os dois próximos anos. — J. J. Aitken.

## Pitcairn

Este nome é sem dúvida familiar a todos os jovens adventistas.

O primeiro selo representa o navio «Bounty», com o qual se prende o início da sua história. Em 1789, esse barco encontrava-se, por ordem do governo inglês, no Pacífico, recolhendo nalgumas ilhas árvores de fruta-pão a fim de serem transplantadas para outras ilhas que nada produziam. Alguns marinheiros revoltaram-se perto de Taiti contra o capitão, que com outros marinheiros leais regressou à Inglaterra.

O «Bounty» voltou a Taiti. Agentes do rei de Inglaterra foram mandados para prenderem os revoltosos. Nove destes, porém, com seis homens e onze mulheres na-



Página da



Selo de Pitcairn

tivas, tomando o «Bounty» fizeram-se à vela e foram parar a uma pequena ilha chamada Pitcairn. Encontrava-se isolada, com a superfície de 8 por 3 quilômetros, afastada da linha de navegação marítima. Ali, para evitar serem descobertos, queimaram o navio.

Começaram a construir casas. De tal maneira se embrenharam em lutas e traições, que em 1800 só restava um sobrevivente do sexo masculino — João Adams, que vemos no segundo selo.

Do «Bounty» tinha ficado apenas um livro, a Bíblia representada no terceiro selo. Adams leu esse livro e passou a viver uma nova vida. Começou a ensinar as mulheres e crianças, e em breve se observava uma transformação completa na ilha. Dan-tes preguiçosos, eram agora trabalhadores. Desenvolveram as suas propriedades, cuidaram mais do vestuário, estabeleceram uma escola com a Bíblia como livro de texto e construíram uma igreja.

Foi tão grande a mudança operada que, em 1808, aportando ali acidentalmente o capitão de um navio americano e revelando o que se passava na ilha, da Inglaterra, em vez de castigo, vieram artigos necessários e expressões de cordialidade.

Em 1876, James White e John Loughborough enviaram uma caixa com literatura adventista para aquela ilha. Como nunca se receberam notícias o assunto foi esquecido.

Dez anos depois, um adventista que fazia trabalho missionário nas docas de

S. Francisco, John Tay, ouviu contar a história de Pitcairn ao capitão de um navio, e decidiu levar pessoalmente a mensagem aos habitantes da ilha. Conseguiu trabalhar num navio até Taiti, com o Sábado livre, mas sem remuneração. Dali obteve transporte para Pitcairn, e dentro de um mês todos os habitantes tinham decidido guardar o Sábado.

Como o irmão Tay não era ministro ordenado, não os pôde baptizar. Depois de levar a mensagem a outras ilhas do Pacífico, voltou à América, onde as suas notícias suscitaram grande entusiasmo. Partiu pouco depois, com destino a Pitcairn, o Pastor L. J. Cudney, mas não se soube mais dele nem do navio em que seguia.

Os dirigentes decidiram então adquirir um pequeno navio missionário. Eram necessários doze mil dólares, e os crentes não eram nessa altura tão numerosos como hoje. Encarregou-se desse empreendimento o Departamento da Escola Sabatina, que fez apelo a mais liberais ofertas. Rapazes e meninas traziam os seus escudos e centavos, e alguns procuravam mesmo ganhar dinheiro com o seu trabalho, fazendo recados, sachando milho, confeccionando e vendendo almofadas para alfinetes, etc. E o dinheiro arranjou-se. O navio fez a primeira viagem a essa e a outras ilhas, em 1890, levando vários missionários. Com o desenvolvimento dos transportes transoceânicos, foi vendido ao cabo de dez anos de serviço. Os ilhéus de Pitcairn construíram um barco para levarem, eles próprios, a mensagem às ilhas vizinhas.

Mas Satanás nunca está ocioso. Há alguns anos surgiram dificuldades entre os adventistas de Pitcairn, desejando uns continuar fiéis à mensagem e às normas da igreja, e outros pretendendo seguir um caminho mais amplo e liberal. Este último grupo conseguiu que fosse nomeado para a escola (ver o quarto selo), um professor oficial não-adventista, cuja influência tendeu a abaixar as normas e a minar a fé das crianças e jovens.

Hoje, vencidas essas dificuldades, esse professor foi substituído por outro simpaticamente com a nossa mensagem, que presentemente se está preparando para unir-se à igreja, juntamente com sua esposa.

Assim, em vez de perdermos a nossa influência em Pitcairn, pudemos fortalecer a nossa posição e ganhámos o apoio de um bom professor cristão oficialmente habilitado. Certamente Deus tem a mão sobre a Sua Obra.

uventude

Têm a palavra os nossos colportores

## O que pode fazer a Bíblia

Há pouco, aqui nos Açores, onde exerço a colportagem, visitei um senhor com «A Vida e os seus Problemas», livro que lhe interessou muitíssimo e para cuja aquisição se inscreveu.

Tendo-se passado oito dias, segundo o meu costume fui entregar-lhe o livro. Não me disse então abertamente que tinha desistido, mas as suas palavras queriam, para mim, dizer a mesma coisa:

— Hoje não me convém receber o livro; venha cá amanhã.

No dia seguinte lá fui.

— Aqui tem o seu livro — disse eu.

— Ainda não me calha recebê-lo hoje; venha cá antes no Sábado.

— Não posso vir cá nesse dia, pois é o meu dia de descanso.

— Então venha segunda-feira. Sem falta receberei o seu livro.

Lá fui, mas inútilmente, recebendo a promessa de que ele ficaria com o livro daí a oito dias.

No prazo indicado voltei, para ver em que ficava o assunto. Afinal tive de lá voltar outras vezes, perfazendo o total de umas dez a quinze.

Por fim, disse-me:

— Sr. viajante adventista do sétimo dia. Eu quero o livro, mas primeiro quis ver a sua paciência, e se vós colocais os vossos livros só com interesse no dinheiro, ou também por amor pelas almas. Mas a sua paciência mostra que é também por amor pelas almas. Portanto, agora quero mais 66 livros!

— Como?

— Traga-me uma Bíblia, porque ela me ensinará a ter a vossa paciência, a ser honesto, bondoso, tratável e educado; porque eu sinto diferença entre os que a lêem e os que a não lêem, e estou certo de que ela nos ensina o caminho da vida eterna. Digo-lhe que se não fosse a Bíblia o senhor não teria tido a paciência de vir cá tantas vezes.

Agora notem bem os prezados irmãos e leitores. Vale realmente a pena ser leitor da Bíblia Sagrada? Se eu não conhecesse o versículo que diz: «A vossa palavra seja

sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como convém responder a cada um» (Col. 4:6), decerto perdia tudo com este senhor. Vejam como aquele homem é examinador atento dos cristãos adventistas do sétimo dia! Que o seu coração possa responder ao apelo das Escrituras, e que o Senhor abrevie a Sua palavra e a execute sobre a Terra (Rom. 9:28), e que em breve ele seja um membro fiel da nossa verdadeira e amada igreja. E que ao mesmo tempo os nossos corações possam louvar a Deus pelo conhecimento que nos deu a nós, e por outros que hão-de vir ao conhecimento da verdade.

Com estima me subscrevo vosso irmão em Cristo, nosso Senhor.

*Isaías da Silva*

Colportor Adventista

---

## INSTITUTO DE COLPORTORES

Com a presença do Pastor F. Charpiot, secretário das publicações da Divisão Sul-Europeia, e dos nossos colportores permanentes e alunos-colportores, num total de trinta, teve lugar em Lisboa, de 9 a 12 de Junho, o nosso curso de colportagem.

As belas mensagens espirituais e a larga experiência do Pastor Charpiot muito contribuíram para o bom êxito deste curso.

Alguns colportores estão já no seu campo de actividade, pondo em prática as lições aprendidas, enquanto os restantes aguardam o desfecho dos seus exames, para se lançarem com coragem ao trabalho.

Diz a Mensageira do Senhor que «Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros ... Esta é exactamente a obra que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo.»

E como este trabalho deve ser feito «neste tempo», confiamos na boa vontade dos nossos obreiros da página impressa.

*F. G. Mendes*

O sorriso é sempre muito significativo.

Há sorrisos amigos, fraternos e francos, que são um convite à confiança mútua e geralmente um toque de alegria.

Um sorriso acolhedor muitas vezes inicia uma grande amizade — um sorriso hipócrita pode finalizá-la. Saber sorrir é um dom. Sorrir com oportunidade é próprio da inteligência esclarecida. A ausência de um sorriso às vezes é uma falta irreparável.

O sorriso é uma linguagem eloquente. Convence mais do que muito argumento estudado e do que muita palavra esforçada. Raros são os homens vitoriosos que não são exímios na arte de sorrir. O sorriso foi sempre o companheiro fiel dos vencedores.

Sorrir é um privilégio que assiste aos que desejam ser amigos. O sorriso não cabe aos que gostam de viver isolados.

Há, porém, sorrisos pervertidos, indesejáveis, temerários.

Há o sorriso insincero, do canto da boca, mostrando um pedacinho dos dentes, que o hipócrita lança à guisa de satisfação. Há o sorriso pendurado e triste do desiludido, sorriso fraco do vencido, sorriso amargo do que fracassou. Há o sorriso do bilioso enraivecido, que sobrecarrega o seu fígado de ira, que macula o sorriso com a forma quase irreconhecível do «riso amarelo». Há o sorriso artificial que o bajulador força na sua subserviência que

## O SORRISO

sempre irrita. São contrafações.

O homem sorri e chora.

Nunca se ouviu falar de um sorriso de Jesus,

mas sabe-se que muitas vezes chorou amargamente. Não disse aos Seus discípulos que vivessem chorando. Ele chorava, porque suportava todo o peso dos nossos pecados. Ele ficou sobrecarregado, para aliviar o nosso fardo. Recebeu todo o nosso pesar e trouxe-nos em troca o gozo da salvação. Tomou sobre si a nossa tristeza e deu-nos toda a Sua alegria. Ele chorou para que nós tivéssemos o direito de sorrir.

E, se as Suas lágrimas foram o preço dos nossos sorrisos, o crente nunca pode ser triste, mas sempre alegre, irradiando o gozo da esperança que ganhou. O seu sorriso terá de ser sempre amigo, fraterno e franco, rebentando do coração. Qualquer outra maneira de sorrir não lhe cabe.

A igreja deve ser uma assembleia de sorrisos. O visitante crente, que vem de outra igreja, precisa encontrar um sorriso fraternal. O pecador que vem ouvir a Palavra de Deus, deve ser recebido com um sorriso de simpatia que lhe perdoe a falta.

No Céu a igreja vai encontrar muita alegria pura. Isso significa também muitos sorrisos puros. A igreja pode começar a sorrir aqui na Terra. Um dia Cristo tomará o seu sorriso e o glorificará. — *Aurora Evangélica.*

### Departamento de Publicações da União Portuguesa

#### Relatório de vendas referente a Junho de 1955

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António G. Duarte .....	98	4.885\$00	4.890\$00	9.775\$00
Clemente Almeida Sales .....	130	840\$00	3.135\$00	3.975\$00
Adelino Nunes Diogo .....	169	2.510\$00	155\$00	2.665\$00
Maria Luísa Saboga .....	124		2.080\$00	2.080\$00
João António .....	138	1.650\$00	215\$00	1.865\$00
Júlia Costa .....	39		1.465\$00	1.465\$00
Flora Saramago .....	113		1.160\$00	1.160\$00
Júlia Sanches .....	122	330\$00	660\$00	990\$00
Afonso António .....	140	737\$00		737\$00
Mariana Casimiro .....	54		437\$00	437\$00
Maria C. Resende .....	149	187\$00	201\$00	388\$00
João Rafael Prado .....	83		615\$00	615\$00
Diversos .....	42	800\$00	660\$00	1.460\$00
	1.401	11.939\$00	15.673\$00	27.612\$00

O Secretário das Publicações  
*Fernando Garcia Mendes*

# SEMINÁRIO DE COLLONGES

(Continuação da página 9)

meio de uma pequena Babilónia. É então que constatamos que neste grupo de jovens se encontram representados cerca de doze países de diferentes partes da terra: a França, a América, a Inglaterra, a Itália, a Bélgica, a Suíça, a Ásia, a África, etc., e encontram-se ali reunidos num perfeito entendimento e numa franca camaradagem. E nós sentimo-nos estranhos a tudo e a todos. Todos estão demasiadamente ocupados para prestarem atenção à nossa pessoa, um pouco afastada e tímida. Provavelmente, a presença providencial de um nosso compatriota já habituado ao meio nos salvará de sérios embaraços e nos servirá de guia neste labirinto da língua, tradições e do programa disciplinar.

Em breve, porém, o que depende das nossas qualidades de adaptação, o ambiente torna-se-nos familiar, quente e agradável. Formamos amigos, conhecemos os professores, tomamos parte neste ou naquele grupo de actividades missionárias. Aquilo que aprendemos de teoria nas nossas escolas durante uns cinco anos sobre a língua francesa vai transformar-se numa bela realidade quando verificamos que já compreendemos e falamos o francês com grande desembaraço.

Além das diversas actividades escolares, aulas, estudo, biblioteca, etc., os alunos podem fazer trabalho manual na quinta ou na propriedade do Seminário e temos também uma hora por dia dedicada ao desporto físico — voleibol, basquetebol, etc. — praticado com aproveitamento. O meio é essencialmente culto, a música e o canto são exaltados a um grau elevado evidenciando-se verdadeiros génios na música e na arte. Em tudo sobressaem as boas maneiras de gentileza e amabilidade que caracterizam o povo francês.

Todas as semanas há geralmente uma «soirée» de recreação que pode ser constituída de filmes recreativos, concerto de música ou festa organizada pelos alunos. Por vezes tem-se a visita de conferencistas que nos relatam as suas aventuras em regiões difíceis e perigosas da Terra servindo-se de «clichés» coloridos, os quais nos permitem admirar as suas belezas que nos falam do amor de Deus.

Antes de terminar o ano escolar a Direcção organiza um grande passeio, no qual toma parte toda a família escolar. Passeio este recreativo e não menos instrutivo. Este ano visou-se como passeio a linda Suíça. Cerca de umas cinco camionetas foram necessárias para conter todos os alunos e professores. O dia estava lindo. Passámos pela cidade de Genebra, contornámos uma grande parte do lago Léman, subimos a uma região de grande altitude conhecida pelo nome de Rocher de Naye e de regresso visitámos a linda cidade de Lausana.

O meio espiritual de Collonges, segundo a minha experiência, é elevado. É um lugar propício não só para nosso deleite espiritual mas sobretudo para vencermos o nosso egoísmo, para desenvolvermos as graças de um carácter cristão e nos tornarmos aptos para servir a Cristo e aos homens.

Collonges «prepara para a vida» — eis a divisa que poderão testemunhar todos aqueles que passaram por esta Escola.

*A. Oliveira*

## EMISSÕES RELIGIOSAS

As emissões que tinham lugar aos domingos, em português, através de Rádio Africa Magreb, de Tânger, na banda dos 321 metros, foram transferidos para as quintas-feiras, às 22,25 horas (hora do Verão).

Ouçã e recomende aos seus amigos.

## A PRIMEIRA IMPRESSÃO PODE SER A ÚLTIMA

(Continuação da página 3)

viam ser deixados de lado. «Entrai pelas portas d'Ele com louvor, e em Seus átrios com hinos; louvai-O, e bendizei o Seu nome.» (Sal. 100:4).

Depois de atravessarmos o limiar devíamos andar com passos mais leves e ter o cuidado de que os nossos lábios não ofendam o Hóspede sagrado. «Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus; e inclina-te mais a ouvir, do que a oferecer sacrificios de tolos... Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus.» (Ecles. 5:1, 2). O silêncio é também salientado pelo profeta Habacuc: «O Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante d'Ele toda a Terra.» (Hab. 2:20).

Todo o nosso período de culto devia ser conduzido com a presença de Deus na mente. «Deus deve ser em extremo tremendo na assembleia dos santos, e grandemente reverenciado por todos os que O cercam.» (Sal. 89:7). Nunca precisamos de nos preocupar com a opinião dos nossos hóspedes quando visitam a igreja se todos os membros durante a hora do culto tiverem constantemente no espírito o facto de que Jeová está com eles. O seu porte, sendo agradável a Deus, não ofenderá com certeza nenhuma visita humana.

## RELAÇÕES ENTRE O PASTOR E A ESCOLA SABATINA

(Continuação da página 5)

### O Pastor e o Conselho da Escola Sabatina

A participação do pastor no trabalho do conselho da Escola Sabatina constitui a prova do seu interesse pela mesma Escola. O director é o presidente da reunião do conselho, mas o pastor é um membro do conselho, e deve vir para a reunião cheio de ideias e sugestões baseadas nos seus muitos anos de serviço e experiência. Muitos conselhos da Escola Sabatina deixam

de funcionar depois dos primeiros meses do novo ano. Isso é em parte devido ao facto de que o pensamento criador em geral não é dom da pessoa média. Todavia o pastor pode vir com um fornecimento de construtivas ideias da Escola Sabatina que darão coragem aos dirigentes leigos, para não falar já do aumento de prestígio para a sua posição de pastor perante o conselho.

### O Director e o Pastor

As boas relações são o resultado do reconhecimento dos mútuos pontos de vista. A direcção da Escola Sabatina tem algumas obrigações bem definidas para com o seu pastor. Quanto mais estrita e ciosamente esses princípios forem observados, tanto mais eficiente será o trabalho da equipa constituída pelo pastor e a Escola Sabatina.

Reconheci no pastor o vosso dirigente. Nada pode ser mais imperdoável por parte do director da Escola Sabatina do que deixar de reconhecer a posição do pastor. A experiência do pastor, o seu contacto com muitas Escolas Sabatinas, a sua instrução e vocação, fazem dele uma figura digna de estar intimamente unido ao funcionamento de uma eficiente Escola Sabatina.

A escola Sabatina é uma esplêndida tradição adventista. Para que ela funcione com êxito são necessários os talentos combinados de todos os oficiais e do pastor. Nada menos do que cooperação unida dará êxito sólido aos empreendimentos da Escola Sabatina. Deve ser desencorajado um florescimento apenas temporário. A elevação de personalidades que gostam de estar à frente, de ser vistas e ouvidas pelos homens, não deve observar-se nas vossas reuniões de conselho da Escola Sabatina. Que a consagração e os esforços unidos para salvar almas dominem toda a actividade de cada divisão desta incomparável escola.

### EMISSÕES EM ANGOLA

A Mensagem Adventista é, todas as semanas, irradiada através da EMISSORA DE BENGUELA, nas segundas-feiras, às 20,30 horas, nas bandas dos 31 e 60 metros, em onda curta.

# NOTÍCIAS DO CAMPO

**JOAQUIM A. MORGADO** — Vindo de Angola, chegou a Lisboa em 30 de Junho o irmão Joaquim A. Morgado, acompanhado de sua Esposa e Filho. Desejando-lhes as boas-vindas, fazemos votos para que estas férias lhes dêem novas energias que lhes permitam levar avante os seus ideais missionários.

## CONFERÊNCIA PORTUGUESA

### Cova da Piedade

Está de parabéns a Conferência Portuguesa por mais uma igreja ter nascido na família adventista em Portugal. Há já muito que esse acontecimento era esperado, pois desde os primeiros meses de 1953 que procurávamos uma sala onde os crentes de Almada pudessem ouvir a Palavra do Senhor, sem terem que atravessar o Tejo para virem a Lisboa. Nada aparecia em condições, e o tempo foi passando, até que se nos deparou uma linda moradia, que depois das indispensáveis obras de adaptação ficou com lugares para perto de cem pessoas.

O seu aparecimento foi recebido através de cânticos e orações fervorosas por parte dos crentes que ali acorreram em grande número, para assistirem às primeiras horas de vida de mais uma igreja, que pelo Pastor Ernesto Ferreira foi consagrada a Deus no belo Sábado, 18 de Junho p. p.

Fica esta nova sala de culto na sossegada Rua do Cabral, 24, na Cova da Piedade, concelho de Almada, e embora acabe de nascer conta já no seu registo para cima de vinte membros.

O concelho de Almada, com os seus quarenta e cinco mil habitantes, dispõe desde já de uma modesta mas limpa sala consagrada a Deus para a pregação da Sua palavra e esperamos que num futuro muito próximo tenhamos que procurar lugar mais amplo por não caberem ali as muitas almas que o Senhor vai chamar para o Seu aprisco. — *Fernando Mendes.*

### Tomar

Foi com grande alegria que a nossa Igreja contemplou no Sábado dia 25 de Junho o baptismo de quatro almas que vieram aumentar as nossas fileiras. Comovia-nos o pensamento de que os nossos hinos eram apenas fraco eco dos harmoniosos cantos de vitória entoados pelos anjos na presença de Deus. Agrada-nos constatar que bem viva é a Palavra de Deus, pois desperta sempre mais almas para ir ao encontro do Senhor.

Dos quatro novos membros entrados na grande família adventista três pertencem à Igreja de Tomar e uma irmã ao Grupo do Entroncamento. Rogamos ao Senhor que guarde pelo seu poder essas almas e possam permanecer-Lhe fiéis.

Notável interesse pela nossa mensagem foi suscitado na região de Ferreira do Zêzere. Um grupo missionário da Igreja de Tomar ia efectuando desde algum tempo naquela área abundantes distribuições de folhetos. Últimamente temos realizado reuniões em casas benévola-mente emprestadas onde a assistência ia aumentando de dia para dia no lugar de Pai Mendes. Grande alegria teria tido o prezado irmão Baião, agora falecido, se visse uma centena dos seus conterrâneos apressar-se a ouvir a Palavra de Deus, ele que foi o promotor do interesse naquele lugar! Consola-nos, porém, pensar que no Glorioso Reino de Deus contemplar-se-ão os resultados da actual obra, e será para a alegria de todos. — *José Abella.*

## TRABALHO MISSIONÁRIO

(Continuação da página 5)

pois da ascensão de Cristo, o Espírito Santo desceu sobre os discípulos, que O estavam aguardando com fé e oração, e desceu com tal plenitude e poder, que atingiu todos os corações. Futuramente a Terra há-de ser iluminada com a glória de Deus. Uma santa influência há-de irradiar para o Mundo, procedente dos que são santificados pela verdade. A Terra há-de ser circundada por uma atmosfera de graça. O Espírito Santo há-de operar em corações humanos, revelando aos homens as coisas de Deus.

### Desenvolvimento por meio do serviço

Os que devotam a existência a um ministério semelhante ao de Cristo conhecem o que significa a verdadeira felicidade. Os seus interesses e orações estendem-se muito além de si mesmos. Eles próprios crescem à medida que procuram ajudar os outros. Familiarizam-se com os planos mais amplos, as mais admiráveis empresas, e como não hão-de eles crescer, se se colocam nos divinos condutos de luz e de bênção? Esses recebem sabedoria do Céu. Identificam-se mais e mais com Cristo em todos os seus planos. Não há oportunidade para estagnação espiritual. A ambição interesseira e o egoísmo são repreendidos pelo constante contacto com os interesses absorventes, as elevadas aspirações, que pertencem às altas e santas actividades.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA